

MÁQUINA DE ESPORTE

NÚMERO DO DIA

EDIÇÃO 1040 - QUINTA-FEIRA, 12 / JULHO / 2018

32,5^{bi}

de dólares a Fox ofereceu para a compra da Sky, operadora de serviços de mídia na Europa e líder do mercado britânico



Croácia vê consumo subir com final da Copa

POR REDAÇÃO

Na última semana, os bancos da Croácia registraram um aumento no número de pedidos de empréstimos de curto prazo. E, muito provavelmente, pelos próximos dois dias, a busca por dinheiro seguirá em alta.

A classificação inédita para a final da Copa do Mundo do país de 4 milhões de habitantes na região dos Balcãs, próximo à Itália, gerou uma febre consumista na Croácia e fez o torcedor sair desesperado em busca de financiamento para custear uma viagem de cerca de € 1.300 até Moscou para a decisão do Mundial, domingo.

Alguns bancos já relataram ter tido um aumento de 30% nos pedidos de financiamento na última semana, quando os croatas enfrentaram a Rússia nas quartas de final. O movimento aumentou nos últimos dias e, agora, com a vaga inédita na



final, tende a ser ainda maior. O movimento contrasta com a própria realidade do país, o menor que chega a uma decisão do Mundial desde 1950, com o Uruguai.

A Croácia é hoje um balneário de férias do europeu endinheirado. Com uma economia fraca, os croatas têm média salarial de cerca de € 750. O país tem sofrido com uma diáspora dos jovens, que têm se mudado para outras nações da Europa ou até mesmo da América do Norte em busca de melhores perspectivas de vida.

A vaga na final da Copa do Mundo tem sido usada politicamente pelo país. A presidente Kolinda Grabar-Kitarovic, que virou manchete pelo mundo ao celebrar a classificação nos pênaltis sobre a Rússia direto do estádio em Sochi, abriu o caminho para a febre vermelha e branca tomar os políticos do país. Nesta quinta-feira, os ministros croatas foram trabalhar trajando a camisa da seleção. E, em entrevista aos jornalistas, celebraram o feito inédito obtido por Modric e cia. na Rússia.

“É uma ótima promoção para a Croácia. Toda a nossa história, nossos jogadores, nossos dados. Tudo isso tem sido buscado pelas pessoas no mundo todo. É uma comunhão essencial para o país”, disse o ministro das Finanças, Zdravko Maric.

Para o primeiro-ministro, Andrej Plenkovic, a classificação à final ajuda a mostrar para o jovem croata o orgulho de ser um representante do país.

“Temos, sem precedentes, a maior promoção da história do país. Essa classificação é uma forma de mostrarmos aos jovens a importância do esporte”, disse Plenkovic, reiterando que hoje é possível dizer que os croatas vivem um bom dia.

Caso a Croácia consiga o título inédito, o país poderá viver mais um pouco no conto de fadas da Copa do Mundo e esquecer dos seus problemas diários.

CRIANÇAS CRIAM BOLAS GIGANTES EM SÃO PAULO



O último final de semana de Copa do Mundo vai ser usado para uma ação com crianças em São Paulo. Quatro shoppings na cidade vão permitir que crianças pintem boas de 1,3m de diâmetro. A ação é parte da Football Parade, que espalhou 70 bolas gigantes pela cidade de São Paulo durante os meses de junho e julho.

A iniciativa, além de promover o futebol durante a Copa e entre as crianças, é para comemorar os 70 anos do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo.

TELEMUNDO USA INTERNET PARA TURBINAR COPA

A Telemundo, que transmite a Copa do Mundo em espanhol nos Estados Unidos, se uniu a Google e Amazon para ampliar o alcance da cobertura.

Os dois serviços de busca por voz das empresas vão reproduzir um giro de notícias diário de dois minutos com todas as informações sobre o Mundial.

A iniciativa tem como objetivo dar mais popularidade à Copa nos Estados Unidos. Os serviços começaram a partir dos jogos das semifinais.

A Telemundo adquiriu os direitos em espanhol para as Copas de 2018 e 2022 após pagar US\$ 600 milhões em 2011. Mais tarde, a emissora ampliou o acordo para o Mundial de 2026.



Croácia mostra o poder do futebol

POR ERICH BETING

CEO da Máquina do Esporte

O futebol é um negócio interessante. O poder apaixonante da bola é capaz de produzir milagres. A Croácia que o diga! Um país com 4 milhões de pessoas, menos de 25 anos de história independente e que já esteve duas vezes entre as quatro melhores seleções de futebol do mundo. Agora, os croatas chegaram à improvável decisão da Copa do Mundo. E isso traz um enorme impacto para um país que vive à sombra dos milionários da Europa.

A realidade croata é dura. Um país que ainda vive os reflexos de uma guerra de quatro anos para a independência após o fim do comunismo. Uma economia que tenta se firmar em meio a uma Europa também em recuperação após dez anos de uma quebra monumental. Um país desacreditado pelos próprios jovens croatas, que não querem viver na necessidade de servir a um turista endinheirado do ocidente.

A Copa de 2018 pode exercer um poderoso efeito para o orgulho croata. Num momento em que a economia derrapa, que o jovem não vê perspectiva no país, e que o sentimento ultranacionalista começa a querer crescer, ter o time campeão do mundo pode fazer toda a diferença.

Atualmente, o país vive um conflito interno enorme. A Croácia tem 11% de taxa de desemprego. Mas 2.700 vagas disponíveis para trabalhadores no setor do turismo e tantas outras no de construção.

O problema é que não há praticamente mais jovens no país. Desde 2013, quando a Croácia passou a fazer parte da União Europeia, os mais jovens migraram para outras nações do continente, especialmente Alemanha, Áustria e Irlanda. A própria seleção croata mostra isso. O futebol dentro do país não é atrativo. Modric, Rakitic e Mandzukic são astros de Real Madrid, Barcelona e Juventus.

Não por acaso, os políticos assumiram uma posição de destaque no país desde que a Croácia começou a ir mais longe nesta Copa. Povo apaixonado pelo futebol, o croata vê em sua seleção uma forma de acreditar que é possível ter sucesso mundial.

O futebol consegue ter esse poder. Ele é capaz de pegar uma nação desacreditada e fazê-la crer no impossível a partir de uma Copa do Mundo. Não é preciso ter os melhores índices de educação, saúde e segurança para ser o melhor do mundo da bola. Mas é possível extrair, da competição nos campos, os exemplos necessários para transformar a realidade de uma nação. A Croácia mostra um pouco desse poder que o futebol pode exercer sobre a população. Ainda mais se ela for apaixonada pela bola.

A diáspora dos jovens da seleção é um reflexo do próprio país, mas pode ser o ponto de virada que a Croácia precisa

Semifinais mantêm em alta audiência na TV

POR REDAÇÃO



A seleção brasileira deu adeus à Copa do Mundo, mas nem por isso as audiências do torneio sofreram queda com uma suposta desanimação do público. As duas semifinais tiveram média de audiência similares à do restante da competição.

A partida entre França e Bélgica, na última terça-feira, registrou 27 pontos, com participação de 48% nas televisões ligadas, em São Paulo, e 32 pontos, com participação de 52%, no Rio de Janeiro. Em comparação, a partida anterior da França, pelas quartas de final, alcançou marca de 29 pontos em São Paulo e 27 no Rio de Janeiro.

O jogo entre Inglaterra e Croácia, que foi para a prorrogação, teve números prévios próximos de 25 pontos em São Paulo, o que deve aumentar um pouco no consolidado, que será divulgado pelo Ibope nesta quinta-feira.

Para a Globo, a audiência do Mundial continua com destaque. A partida da terça-feira registrou para a emissora uma audiência 164% mais alta do que a média do horário antes do Mundial, em São Paulo. Claro que, sem a seleção brasileira, os números não alcançaram o pico. Longe disso.

Em todos os jogos do time nacional, o Ibope registrou mais de 50 pontos, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro. Com a partida de semifinal, havia a expectativa de o índice alcançar os 60 pontos na Globo, mas sem o Brasil, isso não foi possível de ser alcançado. Cada ponto de audiência equivale a 70,5 mil residências (ou 199,3 mil pessoas) na Grande São Paulo. No Rio, a 44 mil residências (116,9 mil pessoas).

BRITISH AIRWAYS DÁ INSTRUÇÃO DE COMO TORCER EM VOO À COPA

A companhia aérea British Airways criou um jeito inusitado de entreter o passageiro a bordo de Moscou nos dias que antecederam à partida da semifinal da Inglaterra.

Os comissários de bordo foram instruídos a, nos voos para Moscou, mostrar para os passageiros como os torcedores ingleses estavam torcendo dentro dos estádios na Rússia.

A brincadeira ganhou repercussão mundial quando a agência Reuters divulgou o vídeo com as instruções.

ONG DIZ QUE RÚSSIA SOMA 45 CASOS DE ASSÉDIO

A ONG Fare Network, que trabalha em conjunto com a Fifa, divulgou que o Mundial da Rússia teve 45 casos de assédio a mulheres relatados, sendo 15 com jornalistas.

“A única coisa que vimos que chamou a atenção foi o sexismo, principalmente com mulheres russas. Houve 30 casos de mulheres reportadas, há casos famosos”, disse Piara Powar, diretor da ONG, que considera que o número real de casos possa ser dez vezes maior.

A Fifa diz que alguns torcedores perderam sua credencial por conta de assédio, mas não revela quantos foram os torcedores. Outros, ainda, acabaram deportados da Rússia por conta desses 45 casos relatados.



Fomos eliminados? “Keep Calm”

POR DAVID PINSKI

executivo de marketing

Chegamos à final da Copa do Mundo da Rússia. Passados 62 jogos, 30 seleções deram adeus a suas chances de título. Apenas franceses e croatas sonham com seus capitães erguendo a taça no próximo domingo em Moscou, para uma audiência que deve superar 1 bilhão de pessoas.

Uma seleção eliminada remete a emoções negativas em uma cultura como a brasileira, apaixonada e exigente quanto aos resultados. Um amigo português diz que “brasileiro não gosta de esporte, gosta de ganhar”, referindo-se ao nosso comportamento futebolístico e às modalidades que têm popularidade acompanhada de vencedores esporádicos, como o tênis com Guga, ginástica com Daiane ou natação com Gustavo Borges. Não concordo plenamente com a tese, mas ele tem um ponto interessante.

Sim, temos uma obsessão pelo primeiro lugar. A música que fez mais sucesso para a torcida nessa Copa fazia referência ao ano de cada título mundial. Quando algum argentino ou alemão brincavam com algum brasileiro

na Rússia, logo se apontava para as 5 estrelas na camisa. Mais que grandes equipes, o brasileiro (e a imprensa) guarda na memória as escalações dos times campeões. O segundo é o primeiro dos últimos, ser vice é motivo de chacota inclusive entre torcidas.

A torcida da Inglaterra chamou a atenção após sua seleção tomar a virada da Croácia. Ingleses viajaram milhares de quilômetros para “levar o futebol de volta pra casa”. Mesmo com a decepção da derrota, a torcida cantou o hino “Deus salve a Rainha” no fim do jogo, saudaram seus abatidos jogadores, que ficaram por cerca de 10 minutos aplaudindo os torcedores, em sinal de agradecimento e respeito mútuo.

Quando o Brasil foi eliminado, os jogadores rapidamente voltaram para o vestiário, os grupos de WhatsApp bombararam com memes ridicularizando nossa seleção, passamos a buscar os culpados da vez, teorias da conspiração voltaram com tudo, manchetes com “os erros de Tite” surgiram e Neymar virou chacota nacional.

Somos tão apaixonados por futebol quanto os ingleses, que venceram sua última Copa há mais de 50 anos. Visto que o esporte é uma das formas mais eficientes de lição para quem o pratica e assiste, o exemplo inglês faz pensar. Antes de “Bola pra Frente”, um pouco de “Keep calm” e “Mind the Gap” podem ajudar.

David Pinski é louco por futebol há 42 anos, marketeiro há 21 e está vivendo sua 2ª Copa do Mundo

